



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DO TRABALHO DESENVOLVIDO POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: DEMANDA OU VÍNCULO?

Erika Aparecida Teixeira Leite¹, Erika Crys Bezerra Lucas², Ana Mariza de Carvalho³, Pedro Assumar de Oliveira Filho⁴, Italo Souza da Silva⁵, Moziane Mendonça de Araújo⁶, Lys Hanrhara Teixeira de Sousa⁷, Sabrina de Sousa Lima⁸, André Luis Façanha da Silva⁹

Resumo: Os Agentes Comunitários de Saúde desenvolvem trabalho relevante na garantia do direito à saúde. Nesse sentido, torna-se necessário inserir estudantes de graduação na Atenção Primária em Saúde de modo a apreender como os ACSs produzem o cuidado nos territórios. Assim, objetiva-se descrever a percepção dos estudantes acerca da problemática enfrentada no cotidiano dos ACSs e desenvolver um pensamento crítico sobre o tema. Trata-se de estudo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir de anotações em diário de campo realizadas durante o processo de territorialização, executado por integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde de Iguatu - CE. Foi possível conhecer a população da área adscrita e identificar as necessidades e potencialidades. Observou-se condições precárias de recursos frente às enormes demandas, bem como as cobranças vivenciadas pelos ACSs por resultados, dificultando o acompanhamento das famílias de forma satisfatória para a resolutividade de suas demandas. A vivência com os ACSs foi importante para o conhecimento da realidade vivenciada, bem como para formação de pensamento crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Vínculo. Comunicação.

1. Introdução

Após a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.080/90, o município passou a ter um lugar privilegiado no desenvolvimento de ações e serviços de saúde. Inicialmente com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) notadamente na Região Nordeste do País (Ceará e Pernambuco), e depois com o Programa de Saúde da Família (PSF) em todo o Brasil, foram constituídas equipes de saúde da família (ESF). Cada equipe foi composta por

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: erika.aparecida@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: erika.crys@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: ana.mariza@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: pedro.oliveira@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, e-mail: italo.souza@urca.br

6 Universidade Regional do Cariri, e-mail: moziane.araujo@urca.br

7 Universidade Regional do Cariri, e-mail: lys.hanrhara@urca.br

8 Universidade Regional do Cariri, e-mail: sabrina.sousa@urca.br

9 Universidade Regional do Cariri, e-mail: andre.silva@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



um médico generalista, um enfermeiro, um ou dois técnicos de enfermagem e quatro a seis agentes comunitários (BRASIL, 2009).

Dentre os profissionais supracitados, destaca-se a função assistencial dos (as) Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) que é articular, mediar e facilitar o acesso dos usuários e famílias às ESF, tendo papel importante na expansão e consolidação do SUS. Além disso, os (as) ACSs conseguem identificar as necessidades e problemas de doença das famílias adscritas, no sentido de garantir um suporte assistencial na interface com os demais integrantes da ESF, bem como a rede de apoio socioassistencial e demais setores da administração pública municipal (ALONSO; BÉGUIN; DUARTE, 2018).

Essa função demonstra o quanto os(as) ACSs desenvolvem um trabalho de relevante na garantia do acesso ao direito à saúde e uma visão ampliada, singular e particular de cada caso, família ou situação limite dos coletivos e do território. Por esse motivo as ACSs são as principais “vias de acesso” na busca dos essenciais serviços desenvolvidos pela atenção primária à saúde da sua comunidade (MARTINS e CARBONAI, 2022).

Nesse sentido, torna-se necessário inserir os estudantes de graduação na Atenção Primária em Saúde e criar estratégias pedagógicas em serviço que os aproxime do trabalho dos (as) ACSs, de modo a acompanhar a categoria em tela e apreender como os (as) ACSs produzem o cuidado nos territórios.

Conforme os apontamentos citados, o Programa de Educação pelo Trabalho - PET Saúde, da cidade de Iguatu-CE, tem sido um dos dispositivos que induziu a aproximação dos/as estudantes com o saber fazer e saber conhecer e saber ser dos (as) ACSs.

2. Objetivo

Descrever a percepção dos estudantes acerca da problemática enfrentada no cotidiano dos ACSs e desenvolver um pensamento crítico sobre o tema.

3. Metodologia

Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de observações e anotações em diário de campo realizadas durante o processo de territorialização, executado por integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) na cidade de Iguatu - CE. A territorialização em saúde ocorreu entre os meses de setembro a outubro de 2022.

Foram visitadas duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas em Iguatu - CE, UBS do Jardim Oásis e a UBS do São Sebastião. Também foi possível conhecer durante esse processo outros serviços ligados à saúde, como a Vigilância Sanitária, Centro de Referência da Assistência Social - CRAS IV, Centro de Referência da Mulher de Iguatu - CRMI, Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social; Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III,

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil - CAPS IJ, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD, Residência terapêutica e Unidade de Pronto Atendimento - UPA.

Durante o processo de territorialização foi possível conhecer o fluxo de atendimento, organização e estrutura dos serviços, bem como profissionais e usuários assistidos. Além disso, ocorreram momentos de caminhada pelo território para realizar visitas domiciliares e também mapear a área adscrita, o que permitiu observar de forma mais próxima a construção e manutenção do vínculo entre os usuários e os ACSs. É importante ressaltar que também houve momentos para conversar com o ACS sobre sua atuação.

4. Resultados

O Programa de Educação pelo Trabalho para saúde - PET Saúde que desenvolve ações/estudos de gestão e assistência, oferecido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu, tem possibilitado uma diversidade imensa de conhecimentos através de experiências em campo a partir da territorialização, processo esse feito por todos os grupos tutoriais do PET, em serviços de saúde da cidade de Iguatu-CE.

Através da territorialização foi possível conhecer parte da população da área adscrita e identificar as necessidades e potencialidades em cada local, principalmente nas UBS's, nas quais ocorreu uma maior aproximação com os (as) Agentes Comunitários de Saúde facilitada por profissionais da Enfermagem das UBS's. Essa aproximação e vivência beneficiou em demasia a aquisição de conhecimento sobre as práticas realizadas tanto pelos(as) ACSs e da relação entre estes com a profissional da Enfermagem que tem a função de acompanhar o trabalho dos(as) ACSs.

Por meio de conversas com os ACSs foi possível notar algumas fragilidades, em especial no que diz respeito ao vínculo com a comunidade. Nota-se que esse vínculo muitas vezes é quebrado, sendo um dos motivos a grande demanda de atendimentos diários, por estarem sujeitos a atingir metas. Tal fato exige agilidade e redução do tempo com cada família acompanhada. Observou-se, com base no relato dos profissionais ouvidos, que a imposição para o alcance de metas é prejudicial para o acompanhamento das famílias da comunidade.

Em relato dos (as) ACSs, por meio de um diálogo no momento de territorialização, foi observado a dificuldade em que encontram de alcançar essa meta proposta a eles. De forma clara e visível, nota-se que existe uma pressão na forma de trabalho, o que por muitas vezes pode prejudicar até mesmo a população que recebe a visita domiciliar. De acordo com Garabeli e Magosso (2006), os principais instrumentos de trabalho dos ACSs são a entrevista, a visita domiciliar, o cadastramento das famílias, o mapeamento da comunidade, as reuniões comunitárias e articulação com os demais profissionais da rede de atenção à saúde e do território.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Durante algumas visitas, observa-se que os usuários necessitam de maior tempo para a escuta e acolhimento às suas demandas, tanto que, uma das ACSs fez o seguinte depoimento, “a população relata diversas necessidades, desde a dificuldade para agendar atendimentos e receber medicamentos a problemas de ordem pessoal”. Apropriação dos(as) ACSs acerca das condições de saúde da sua área, é um dos aspectos que apontam para o estabelecimento de vínculos reais com a população (SANTOS et al., 2022).

Ademais, foi comum nas nossas anotações no diário de campo depoimentos que revelaram o quanto os(as) ACSs se empenham para tentar garantir uma assistência de qualidade, embora, observa-se condições precárias de recursos frente às enormes demandas, as cobranças por resultados em meio as vulnerabilidades e iniquidade sociais de saúde das suas comunidades, o que gera extensivas jornadas de trabalho com sobrecargas (LIMA, FERNANDES, CALDEIRA, 2022).

De acordo com os relatos expostos, isso realmente afeta tanto a vida da população, quanto dos ACSs. De fato, realizar um serviço de forma sobrecarregada pode ser prejudicial à saúde, o que pode afetar diretamente o vínculo entre o profissional e os habitantes daquele local (SUYAMA et al. 2022).

5. Conclusão

Conclui-se que o vínculo dos ACSs com a comunidade é de extrema relevância, já que possibilita conhecer o indivíduo e se aproximar de sua realidade. Além disso, os ACSs estão presentes todos os dias no território, acolhem as demandas e aproximam a comunidade da unidade de saúde.

A vivência com os ACSs foi importante para a construção de conhecimento, bem como compreensão e aprofundamento da temática, além de possibilitar o desenvolvimento de competências e formação de pensamento crítico-reflexivo.

6. Agradecimentos

Agradeço ao Programa de educação pelo trabalho para saúde - PET Saúde gestão e assistência, oferecido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu, pela oportunidade e apoio na qualificação enquanto estudantes e profissionais por meio do financiamento oferecido.

7. Referências

ALONSO, C.M.C.; BÉGUIN, P.D.; DUARTE, F.J.C.M. Trabalho dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. **Rev Saúde Pública**, v.52, n.14, 2018. 2018.

Brasil. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Diário Oficial da União** 2008; 25 jan.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



GARABELI, A. C. C. K.; MAGOSSO, A. M. T. O agente comunitário de saúde: uma revisão da literatura. Ribeirão Preto, São Paulo, v.14, n.6, p.1-7, 2006.

DOS SANTOS, G. A. et al. A estratégia de saúde da família e territorialização: uma revisão de escopo. **Conjecturas**, v. 22, n. 12, p. 706-717, 2022.

MARTINS, M. B.; CARBONAI, D. Entre o vínculo e o distanciamento: desafios na atuação de Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 37, nº110, 2022.

LIMA, C. C. M.; FERNANDES, T. F.; CALDEIRA, A. P. Contexto de trabalho e custo humano no trabalho para agentes comunitários de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3181-3192, 2022.

SUYAMA, E. H. Tadashi et al. Estresse ocupacional e sintomas osteomusculares em Agentes Comunitários de Saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022.